

SAÚDE DO IDOSO NA COMUNIDADE: ANÁLISE DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Caroline GONÇALVES PUSTIGLIONE CAMPOS

Emilly GABRIELLY MONTEIRO SCHAFFKA[1]; Samara NEIVERTH[2]; Juliana REGINA DIAS MIKOWSKI[3]; Aline SCHARR RODRIGUES [4]; Caroline GONÇALVES PUSTIGLIONE CAMPOS[5].

Projeto: Consulta de Enfermagem nas Doenças crônicas não-transmissíveis (CEDANT)

Resumo: O presente estudo descreve uma ação extensionista realizada através da disciplina Saúde do Idoso, do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com objetivo de analisar os sintomas depressivos em idosos comunitários. Participaram 52 idosos com idade entre 60 e 87 anos, predominantemente mulheres. A coleta de dados foi conduzida por acadêmicos capacitados, que aplicaram o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20) para estratificação do risco de fragilidade, incluindo itens sobre alterações de humor. Quando identificado desânimo, tristeza, desesperança ou perda de interesse, aplicou-se a Escala de Depressão Geriátrica – versão reduzida (GDS-15) para rastrear sintomas depressivos. As ações foram desenvolvidas por meio de interação dialógica, valorizando questionamentos e favorecendo a identificação de alterações emocionais. A pontuação do IVCF-20 indicou idosos robustos n=24(46%) e a média do GDS-15 situou-se na faixa normal (2,57), embora casos isolados de depressão leve ou grave tenham sido observados. Os resultados evidenciam a importância da atuação de profissionais de saúde na percepção precoce de fragilidade e sintomas depressivos, possibilitando intervenções direcionadas, promoção do autocuidado e bem-estar psicossocial. A experiência contribuiu para formação acadêmica e reforçou a necessidade de ampliar e aprimorar ações extensionistas voltadas à saúde mental dos idosos.

Palavras-chave: Idoso. Enfermagem. Extensão Comunitária. Depressão.

[1] Apresentadora. Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG
[2] Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG.
[3] Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG.
[4] Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG.
[5] Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem da UEPG.



INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença que atinge à população em geral, mas, no caso dos idosos, o diagnóstico tende a ser mais complexo. Isso ocorre porque, com frequência, tanto a pessoa idosa quanto o cuidador interpretam os sintomas como algo "natural da velhice" ou acreditam que podem ser controlados sem acompanhamento profissional (Moraes, 2023).

Diante desse cenário, os serviços de Atenção Primária à Saúde têm papel fundamental na realização do rastreio com instrumentos padronizados e validados no Brasil, possibilitando a condução adequada do diagnóstico e tratamento (Queiroz, 2024).

Para o rastreio da depressão utiliza-se o instrumento Escala de Depressão Geriatrica (GDS-15) que permite a identificação de sinais depressivos em idosos de forma objetiva e prática, favorecendo intervenções precoces. Esse instrumento é especialmente adequado para a população da atenção primária, permitindo que estudantes e profissionais percebam alterações de humor e comprometimentos psicossociais (Santos, 2020; Mgbeojedo, 2022).

Além de mensurar sintomas depressivos, o uso do GDS-15 possibilita promover a saúde psicossocial dos participantes, estimulando o diálogo sobre bem-estar emocional, promovendo autonomia e fortalecendo vínculos interpessoais. A realização da ação foi pautada em justificativa consciente, considerando a alta vulnerabilidade dos idosos a transtornos depressivos multifatoriais e a necessidade de estratégias de prevenção e cuidado integral na atenção primária (Santos, 2020; Freitosa, 2021).

Ressalta-se a importância de ações extensionistas e pesquisas para as pessoas idosas residentes na comunidade local, de forma a garantir que a intervenção alcançasse indivíduos prioritários para ações preventivas em saúde mental e promoção do bem-estar (FAVERI, 2021; MGBEOJEDO, 2022).

OBJETIVOS

Analisar os sintomas depressivos em idosos comunitários de uma região do município de Ponta Grossa-PR.



METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido no âmbito de uma ação extensionista vinculada à disciplina Saúde do Idoso, do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa, realizada ao longo do ano de 2025. A disciplina integra o Projeto de Pesquisa e Extensão Consulta de Enfermagem nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (CEDANT). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), sob o CAAE nº 68952323.8000.0105.

A atividade contou com a participação de pessoas idosas da comunidade local, convidadas por meio de articulação com uma Unidade Básica de Saúde, bairro da Cipa, do Município de Ponta Grossa-PR. Foram incluídos indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, que manifestaram concordância em participar de forma voluntária. A coleta de dados foi conduzida por acadêmicos previamente capacitados, que, sob supervisão docente, aplicaram de maneira dialogada o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20), que é um instrumento designado à estratificação do risco de fragilidade na Atenção Primária à Saúde.

Dentro do IVCF-20, há itens relacionados ao humor, que incluem perguntas sobre desânimo, tristeza, desesperança e perda de interesse em atividades anteriormente prazerosas no último mês. Descritas como “No último mês, você ficou com desânimo, tristeza ou desesperança?” e ou “No último mês, você perdeu interesse ou prazer em atividades anteriormente prazerosas?”. Quando o idoso respondia afirmativamente a uma dessas questões, procedia-se à aplicação complementar da Escala de Depressão Geriátrica – versão reduzida (GDS-15), a fim de rastrear possíveis sintomas depressivos.

A Escala de Depressão Geriátrica, versão reduzida (GDS-15), constitui um instrumento de rastreamento amplamente utilizado para a identificação de sintomas depressivos em pessoas idosas. De fácil aplicação e compreensão, apresenta 15 questões de

resposta dicotômica (“sim” ou “não”), permitindo rápida avaliação do estado emocional (Santos, 2020; Freitosa, 2021)

A associação entre o GDS-15 e o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20) mostra-se relevante, uma vez que ambos os instrumentos se complementam na avaliação integral da pessoa idosa (Moraes, 2023).

RESULTADOS

As ações extensionistas foram desenvolvidas a partir da interação dialógica, valorizando os questionamentos dos participantes e a atuação dos extensionistas. Para os estudantes, a experiência teve impacto significativo, uma vez que possibilitou o aprimoramento das habilidades de avaliação e comunicação, especialmente no que se refere à saúde mental da pessoa idosa. O contato direto permitiu identificar indícios de alterações de humor e de sintomas sugestivos de depressão, favorecendo intervenções direcionadas à percepção e ao incentivo de práticas de autocuidado.

Participaram da atividade 52 pessoas idosas com idades entre 60 e 87 anos, com média de idade de 69,8 anos. Correspondente ao gênero, as mulheres foram predominantes (n=33; 63,5%) aos homens (n=19; 36,5%). A pontuação do IVCF-20 indicou perfil de idosos robustos n=24(46%). A pontuação média obtida no GDS-15 foi de 2,57, valor que se enquadra na faixa considerada normal, segundo a classificação do instrumento (0 a 5 pontos). Dessa forma, a média indica que, de modo geral, os idosos da amostra não apresentaram sinais significativos de depressão. Entretanto, observou-se na amostra que cerca de 20% da população já apresenta indícios de depressão leve (Tabela 1), o que reforça a importância da prevenção e do manejo para a melhoria da qualidade psicossocial da pessoa idosa.

A distribuição individual dos escores dos participantes é apresentada na (Tabela 1), permitindo a visualização detalhada da frequência de idosos categorizados pelo sexo.



Tabela 1: Distribuição dos escores do GDS-15 segundo sexo nos idosos da amostra (2025).

Sexo	Sem indicativo (0-5)	Depressão leve (6-10)	Depressão grave (11-15)	Total
Masculino	17 (89,47%)	2 (10,52%)	0 (0,0%)	19 (36,53%)
Feminino	23 (69,69%)	7 (21,21%)	3 (9.09%)	33 (63,46%)
Total	40 (76,93%)	10 (19,23%)	2 (3,84%)	52 (100%)

Fonte: próprios autores (2025).

Esses achados evidenciam a importância dos profissionais de saúde na avaliação integral dos idosos, especialmente no que se refere à saúde mental e à identificação de sintomas depressivos. A percepção precoce de alterações de humor e de sinais de depressão permite intervenções direcionadas, contribuindo para a promoção do bem-estar e prevenção de agravos psicossociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe considerou a ação extensionista enriquecedora, destacando a importância do contato direto com os idosos para a identificação de sintomas depressivos. Entre os desafios, esteve a adaptação da abordagem às necessidades individuais, enquanto os benefícios incluíram estímulo ao autocuidado e reflexão sobre a saúde mental. A experiência contribuiu para a formação dos estudantes e evidencia a relevância de ampliar e aprimorar futuras ações, garantindo maior engajamento e eficácia na promoção do bem-estar dos idosos.



APOIO

Expressamos agradecimentos ao Projeto de Extensão e a Disciplina do Departamento de Enfermagem, do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela oportunidade de integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para o desenvolvimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

FAVERÍ, Lucas Antonio; et al. **Depressão em idosos: fatores associados e manejo terapêutico.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 76025-76037, 2021.

FREITOSA, L. S.; et al. **O cuidado à saúde mental do idoso na atenção básica: revisão de literatura.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1-15, 2021.

MORAES ,E N. **Manual de avaliação multidimensional da pessoa idosa para a atenção primária à saúde:**aplicações do IVCF-20 e do ICOPE. Linha de cuidado: saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2023.

MGBOJEDO, Ukamaka Gloria, et al. Cross-cultural adaptation and validation of the 15-item Geriatric Depression Scale (GDS-15) into Igbo language: a validation study. Health and **Quality of Life Outcomes**, v. 20, art. 22, 2022.

QUEIROZ, S. M. ET AL. Depression in the elderly in primary care . **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 13, n. 11, 2024.

SANTOS, J. O. dos. Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em Curitiba, Paraná. **Espaço para a Saúd**e, v. 21, n. 1, p. 59-70, jul. 2020.